

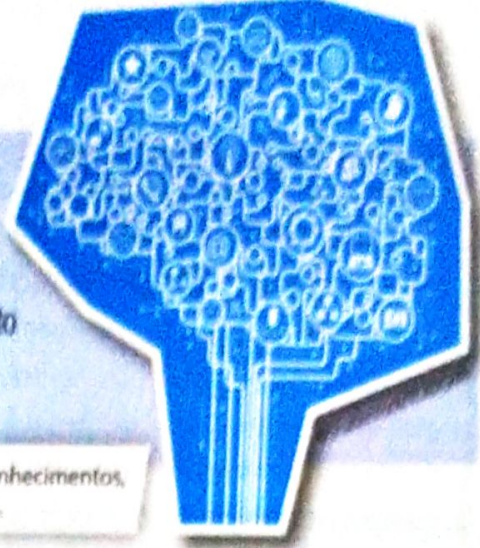
Compreensão textual e o processo de inferenciação

Ao escrever seu texto, o autor não explicita todas as informações. Boa parte desse conteúdo permanece **implícita** e exige, para sua compreensão (ou para a construção de seus sentidos), a participação ativa do leitor.

Portanto, para a compreensão leitora, devem-se considerar tanto o texto, com sua forma e conteúdo, quanto o autor, com suas intencionalidades, e o leitor, com seus conhecimentos prévios e visão de mundo.

A compreensão textual exige do leitor, além das habilidades de decodificação e de construção de significados, que ele se envolva em um processo no qual, com base nas informações explícitas fornecidas pelo texto, use sua bagagem cultural, **cognitiva** e sentimental para ler o que não está escrito, mas que deve ser deduzido.

Inferência é o processo pelo qual se obtém uma informação que não está explícita no texto. Inferir, então, consiste em, com base em informações disponíveis no texto, fazer surgir outras que não estavam aparentes. As inferências resultam das pistas que o autor deixa no texto, do conhecimento de mundo e da bagagem cultural, cognitiva e até sentimental do leitor.



3 Inferência e processo de leitura.

■ Ao ler, acionamos conhecimentos, vivências e emoções.

Inferência em diferentes gêneros

Ao ler um texto, recorre-se a diferentes estratégias, como selecionar as informações principais, elaborar expectativas sobre o texto, confirmar ou refutar essas expectativas. Outra estratégia é fazer inferências.

Não lemos uma charge como lemos um poema ou uma notícia. Cada gênero textual tem uma maneira particular, específica, de ser entendido, mas, em todos os casos, a estratégia da inferência deve ser aplicada, pois faz parte do processo de compreensão de um texto.

Observe as inferências que precisam ser feitas durante a resolução da questão a seguir.

(MACKENZIE – SP)

Os livros viraram o objeto de decoração da moda nas casas dos endinheirados. Se eles não têm familiaridade com a leitura, arquitetos e decoradores vão a campo.

Esses profissionais aconselham a compra de coleções completas de obras de literatura, filosofia e história para decorar as salas. Livros de autoajuda, só no quarto.

Parte das peças deve ser garimpada em sebos, para transmitir a ideia de conhecimento sólido, erudição. Entre as opções básicas para demonstrar inteligência já na mesinha de centro, está o “ambiente moderno”, cuja composição exige livros alegres e coloridos, de artistas como Miró, Picasso, Mondrian. Acredita-se que eles dão vivacidade ao espaço.

Paloma Cotes

Considere as seguintes afirmações.

- I. Comprar livros velhos pode sugerir que eles foram lidos pelo comprador.
- II. O ato de decorar com livros encerra uma oposição entre aparência (de inteligência) e essência (fútil).
- III. Os livros de autoajuda não devem ficar à mostra, pois podem comprometer a imagem de inteligência do ambiente.

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) apenas I e II estão corretas.
- b) apenas I e III estão corretas.
- c) apenas II e III estão corretas.
- d) todas estão incorretas.
- ▶ e) todas estão corretas.

Inferência I

Por que os decoradores orientam os clientes a comprar os livros?

Porque deixar expostos livros pode passar a ideia de que o morador da casa os leu, o que sinalizaria sua erudição e cultura.

Inferência II

Por que os livros de autoajuda devem ficar no quarto?

Como livros de autoajuda não têm o mesmo prestígio que obras de literatura, filosofia e história e são até mesmo vistos com certo preconceito, eles devem ficar no quarto, ambiente restrito aos moradores, e não destinado a visitas. Desse modo, não comprometem a imagem de cultura e refinamento que os arquitetos desejam imprimir aos ambientes sociais da casa.

Inferência III

Que crítica é feita a essa decoração com livros?

Pode-se inferir que a crítica consiste em essa decoração ser fútil (em sua essência), pois apenas atribui ao morador da casa uma falsa aparência de erudição.

8. (ENEM)

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. *Saberes globais e saberes locais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado).

Os procedimentos argumentativos utilizados no texto permitem inferir que o ouvinte/leitor, no qual o emissor foca o seu discurso, pertence

Todo o trecho é construído pela oposição entre "nós" (que inclui o enunciador) e "vocês" (os interlocutores do texto). Infere-se que "nós" corresponde aos indígenas, e "vocês", aos não indígenas.

- a) ao mesmo grupo social do falante/autor.
- b) a um grupo de brasileiros considerados como não índios.
- c) a um grupo étnico que representa a maioria europeia que vive no país.
- d) a um grupo formado por estrangeiros que falam português.
- e) a um grupo sociocultural formado por brasileiros naturalizados e imigrantes.

9. (UNIFESP)

"A pessoa é presa por pirataria – e aí a cadeia mostra filmes piratas?", denunciou o americano Richard Humprey, condenado a 29 meses de prisão por distribuir conteúdo pirateado na internet. O presídio onde ele está, em Ohio, foi pego exibindo uma cópia ilegal do filme *O lobo de Wall Street*.

Superinteressante, julho de 2014.

A fala do condenado revela

- a) a sua deliberação pessoal para pagar pelas contravenções e lutar contra a pirataria em todos os setores.
- b) a sua vontade de livrar-se da contravenção, o que se torna impossível a ele com a pirataria na prisão.
- c) o seu desencanto com a vida do crime, já que até mesmo na cadeia é obrigado a conviver com a pirataria.
- d) o seu inconformismo com a contradição entre o que se prega como certo e o que se pratica, no caso da pirataria.
- e) a falta de critérios mais específicos para condenar uma pessoa por piratear conteúdos livres da internet.

Inferência em textos verbovisuais

O processo de inferência em textos verbovisuais, como charges e cartuns, exige que o leitor leve em conta alguns aspectos:

- os **textos escritos** são curtos (em geral, aparecem no título ou na fala de algum personagem), por isso, é importante considerar que as palavras foram escolhidas de forma a condensar ideias as quais devem ser inferidas pelo leitor;
- os **elementos visuais** significam, ou seja, cor, traço, paisagens e pessoas retratadas assumem significados que precisam ser compreendidos pelo leitor.

Por seu caráter crítico, a leitura de charge é muito solicitada no Enem e em provas de vestibular. Observe uma questão e veja os elementos que precisam ser inferidos para sua resolução.



(Folha de S. Paulo, 04/05/2015)

Pela relação entre texto verbal e não verbal, depreende-se que, na charge, o autor defende que

- a) toda criança tenha acesso à educação de qualidade.
- ▶ b) não se deve reduzir a maioria penal.
- c) menor infrator fique detido.
- d) crianças praticam crimes porque são ensinadas a cometê-los.
- e) jovens e adultos criminosos sejam tratados da mesma forma.

Inferência I

Onde os personagens estão?

Pela leitura do título, da fala e do espaço – ambiente simples com um banco e rabiscos nas paredes, onde estão apenas pessoas do sexo masculino –, infere-se que os personagens estão numa cela de prisão masculina.

Inferência II

Quem são os personagens?

Os personagens sentados se diferenciam dos demais por serem bem menores. Infere-se, portanto, que dois jovens menores de idade (isso é deduzido pelo título) estão presos numa mesma cela com presidiários adultos.

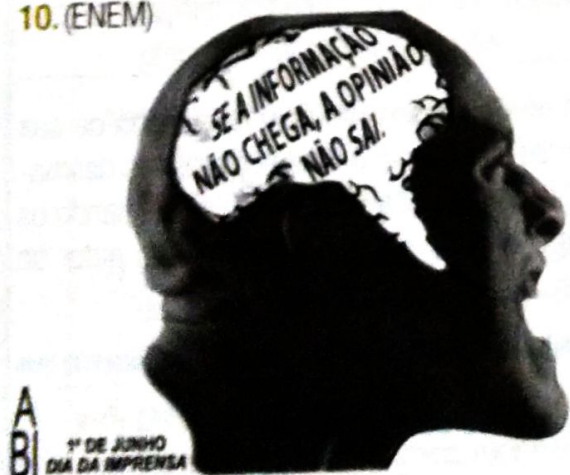
Inferência III

Por que a menção ao professor?

A fala do menor preso revela a principal crítica que se faz à diminuição da maioria penal: o governo deveria garantir que todos os menores tivessem educação de qualidade (o uso do “aqui” – referindo-se à prisão – se opõe a um lá – a escola) e não que fossem retirados da vida em sociedade. Ao mesmo tempo, repete um argumento sempre presente quando se contesta a diminuição da maioria penal: a possibilidade de os menores terem contato mais próximo com o mundo do crime.

Perceba que essas inferências só são possíveis se o leitor tiver conhecimento do amplo debate que se instaurou na sociedade brasileira a respeito da maioria penal.

10. (ENEM)



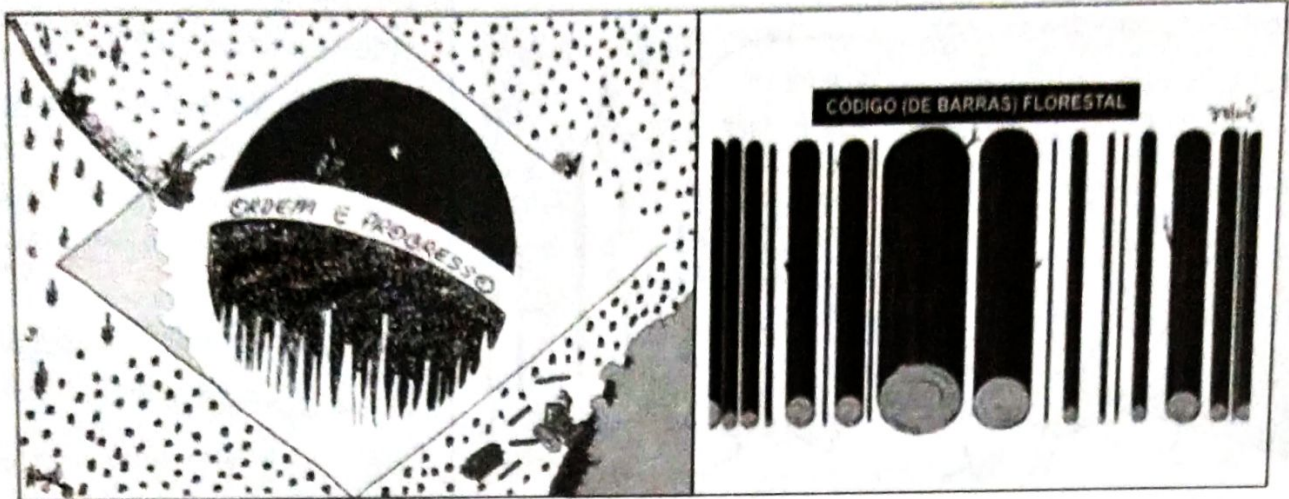
ABI
1º DE JUNHO
DIA DA IMPRENSA

Zero Hora, jun. 2008 (adaptado).

Dia do Músico, do Professor, da Secretária, do Veterinário... Muitas são as datas comemoradas ao longo do ano e elas, ao darem visibilidade a segmentos específicos da sociedade, oportunizam uma reflexão sobre a responsabilidade social desses segmentos. Nesse contexto, está inserida a propaganda da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em que se combinam elementos verbais e não verbais para se abordar a estreita relação entre imprensa, cidadania, informação e opinião. Sobre essa relação, depreende-se do texto da ABI que,

- a) para a imprensa exercer seu papel social, ela deve transformar opinião em informação.
- b) para a imprensa democratizar a opinião, ela deve selecionar a informação.
- c) para o cidadão expressar sua opinião, ele deve democratizar a informação.
- d) para a imprensa gerar informação, ela deve fundamentar-se em opinião.
- x e) para o cidadão formar sua opinião, ele deve ter acesso à informação.

11. (FUVEST – SP) Observe as charges.



<<http://historiaemprojetos.blogspot.com> e <http://dalciomachado.blogspot.com>>. Acessados em julho/2011.

As charges, respectivamente, dos cartunistas Henfil (1982) e Dalcio (2011) estão separadas por quase trinta anos de história, mas unidas na crítica

- a) ao preço, no mercado internacional, da madeira extraída das florestas brasileiras.
- b) à presença de capital estrangeiro na exploração de madeiras de florestas no país.
- c) à exportação ilegal, via países vizinhos, de madeira extraída das florestas brasileiras.
- d) ao desmatamento extensivo e indiscriminado das florestas brasileiras.
- e) ao uso recorrente de queimadas na eliminação de florestas no país.

12. Ainda com base nas charges da questão anterior, responda:

- a) Que elementos da primeira charge levam o leitor a inferir a crítica identificada na questão anterior?

Espera-se que os alunos reconheçam que a parte da bandeira que seria verde, simbolizando as matas, é apresentada como um terreno devastado. O ouro, representado pela parte amarela, está sendo todo retirado (chame a atenção para o trem conduzindo as riquezas para fora da bandeira), ou seja, estão acabando com nossas riquezas. O círculo central, que representa o céu, está poluído pelas chaminés das fábricas.

- b) A segunda charge se refere ao Novo Código Florestal, em tramitação no Congresso Nacional no período de sua publicação (2011). Esse código suscitou polêmicas ao prever, entre outras medidas, a anistia aos grandes desmatadores, a redução da área de preservação permanente e a flexibilização da legislação ambiental, privilegiando os grandes produtores em detrimento dos pequenos. Considerando esse contexto, explique a intenção do autor ao apresentar troncos cortados formando um código de barras.

Das imagens de troncos cortados formando um código de barras, inferem-se as ideias de ganância e lucro, da visão monetarista que predomina sobre a preocupação ambiental em relação ao desmatamento indiscriminado e suas consequências.

Inferência em textos literários

O texto literário exige do leitor grande capacidade de fazer inferências. A subjetividade da linguagem, o uso constante de recursos expressivos e as muitas lacunas do texto possibilitam a construção de diversos sentidos para um mesmo texto. Contudo, isso não significa que qualquer inferência ou interpretação seja possível. Embora as possibilidades sejam muitas, não são infinitas; em outras palavras, algumas interpretações não são autorizadas, pois não decorrem de uma análise coerente do que está posto no texto.

Leia uma questão resolvida e observe os elementos que precisam ser inferidos para solucioná-la.

(ENEM)

A garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaçes, suicida,

numa explosão
de diamantes.

PAES, J. P. *Prosas seguidas de odes mínimas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

- a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcida pões".
- b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".
- c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaçes, suicida".
- ▶ d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".
- e) necessidade premente de libertação da prisão representada pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

Inferência I

Que reflexão surge com a observação da garrafa?

A reflexão desenvolvida em todo o poema é o embate forma x conteúdo na produção poética. Nos dois primeiros versos, o eu lírico se revela observando uma garrafa e, dessa observação de um objeto cotidiano, surge a reflexão sobre o fazer poético.

Inferência II

Por que o translúcido da garrafa é importante? O que essa transparência permite?

A transparência permite a observação, no caso, do texto em construção. Pode-se entender como sendo este o momento em que o poeta observa sua produção, o que corresponderia a uma etapa de amadurecimento do poema.

Inferência III

Qual é o significado de a garrafa, suicida, se transformar em diamantes?

A transformação da garrafa estilhaçada em diamantes corresponde à poesia que consegue se livrar da forma. Em outras palavras, a poesia precisa de liberdade, não pode estar presa a um formato.

Para chegar ao gabarito correto, é preciso analisar cada alternativa.

A alternativa a é falsa, pois o verso "Por translúcida pões" diz respeito ao processo de observação e amadurecimento da poesia, não estando relacionado às limitações do processo criativo.

A alternativa b também é falsa, porque, como se observa nos versos finais, a ideia que prevalece é de liberdade formal, e não de "subserviência" ao "rigor formal".

A impossibilidade da criação poética, expressa na alternativa c, não é uma ideia que possa ser inferida do poema, pelo contrário, o estilhaçar da garrafa (forma) revela o momento em que a poesia (diamantes) surge.

A alternativa d reflete as fases do processo criador da poesia, que surge contida em determinado formato, amadurece no trabalho de observação (e subentende-se a reelaboração feita pelo poeta) e se modifica quando rompe com a forma e se transforma em diamantes.

A alternativa e é falsa, pois não se pode inferir que poesia representa prisão. A poesia surge no momento que a forma é rompida.

13. (UNIFESP – SP) Leia o poema para responder à questão.

Mau despertar

Saio do sono como
de uma batalha travada
em lugar algum

Não sei na madrugada
se estou ferido
se o corpo
tenho
riscado de hematomas

Zonzo lavo
na pia
os olhos donde
ainda escorrem
uns restos de treva

Ferreira Gullar. *Muitas vezes*, 2013. p. 07.

A leitura do poema permite inferir que

- a) o despertar do eu lírico apaga as más lembranças da madrugada.
- b) a noite é problema para o eu lírico, perturbado mais física que mentalmente.
- c) o eu lírico atribui o seu mau despertar a uma noite de difícil sono.
- d) o eu lírico encontra na noite difícil uma forma de enfrentar seus medos.
- e) o mau despertar acentua as feridas e as dores que perturbam o eu lírico.

14. (IFMT)

O ACENDEADOR DE LAMPIÕES

Jorge de Lima

Lá vem o acendedor de lampiões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente,
Parodiar o sol e associar-se à lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se presente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:
– Ele que doira a noite e ilumina a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua
Crenças, religiões, amor, felicidade,
Como este acendedor de lampiões da rua.

Quanto ao sentido do texto, analise as proposições abaixo.

- I. A expressão “parodiar o sol” demonstra que o acendedor de lampiões pode ser comparado ao sol nascente que vai lentamente iluminando as ruas.
 - II. A ironia mencionada, na terceira estrofe, decorre do fato de que quem ilumina a cidade não tem luz em casa.
 - III. O verso “Um, dois, três lampiões, acende e continua” significa que o trabalho do acendedor se prolonga no tempo.
 - IV. A última estrofe faz referência – crítica ou não – às pessoas que, mesmo não tendo algo, querem que outras pessoas tenham.
- Pode-se afirmar que
- a) apenas a I está correta.
 - b) apenas a I e a II estão corretas.
 - c) apenas a I e a III estão corretas.
 - d) apenas a I e a IV estão corretas.
 - e) todas estão corretas.

